

FESTAS EM ALTE

A ridente aldeia de Alte realiza nos próximos dias 17 e 18 do corrente as suas tradicionais festas em honra de Nossa Senhora das Dores e S. Luís, que prometem revestir-se do tradicional brilhantismo que caracteriza as festas daquela pitoresca aldeia do nosso concelho.

ANO X N.º 260
SETEMBRO — 16
1962

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154-R. Tenente Valadim, 30-FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216-R. da Carreira, 42-44-LOULE

633

A
Biblioteca Pública

LISBOA

A Lavoura

VOZES E... VOZES

Durante esta quinzena, vozes autorizadas fizeram-se ouvir sobre problemas que interessam aos portugueses e ao Mundo.

O Doutor Correia de Oliveira, ilustre Ministro do Estado, fez uma brilhantíssima exposição sobre a integração económica do espaço português; o Prof. Doutor Adriano Moreira produziu elucidativas e patrióticas declarações no seu regresso da visita à Guiné e Cabo Verde; o Eminentíssimo Cardeal Patriarca de Lisboa desfiou, numa magistral alocução à juventude reunida em Fátima, o palpitante tema: A opção: materialismo — marxismo e o Papa falou ao Mundo sobre o que será um dos maiores acontecimentos do Século: o Concílio Ecuménico Vaticano II, a abrir em Outubro.

Palavras de senso e de realismo, lições de fidelidade à Pátria e a Deus, doutrinas vivificadoras, luzes e directrizes para manutenção da integridade da Pátria Portuguesa uma e livre e honrada e para a construção de um Mundo na paz, que é como quem

diz na liberdade, na justiça e no amor.

Entretanto, o legado de Roosevelt, o maior e mais hipócrita dos traidores à Europa e à civilização cristã, que se alimenta de espírito e não de cálculos sobre ganhos e perdas, vai sendo imbecilmente executado pelo mais inconsciente e estúpido escol de gente sem avós de países sem história, joquetes ingénuos dos que têm uma doutrina a que sabem obedecer e uma força que, com raro oportunismo, sabem exibir.

Pené é que entre os filhos de uma Pátria que por eles era dota, certos, cegos pela paixão política ou «delevados» pelo exemplo estranho, engrossam, sem disso ter consciência, a magra hoste dos que o poeta afirmou «entre os portugueses alguns terem havido algumas vezes».

Falta-nos espaço e carece-nos envergadura para glossar esses acontecimentos em que a quinzena foi fértil e a que se juntam as aparições populares do encontro De Gaulle — Adenauer.

Limitamo-nos, por isso, a registar que as medidas anunciamadas pelo Doutor Correia de Oliveira vão em breve ser um facto. Por elas sempre se bateram aqueles portugueses que, por doutrina e por sentimento, pensam que o futuro que se talha no presente só terá bons alçarces se estes assentarem nos sedimentos firmes

(Continuação na 3.ª página)



Vista parcial da Praia de Quarteira

IMPRESSÕES DA

«Praia Popular» do Algarve

Pelo Dr. José António Madeira

Com esta designação escrevi há nove anos uma série de artigos, neste mesmo jornal, n.º 10-11-12-13, sobre a agradável praia de Quarteira.

Não é meu intuito encarecer aqui a beleza e a quietude do seu mar, a sua extensa orla de areia finíssima e reluzente ou o seu clima privilegiado que rivaliza

com as mais afamadas estâncias marítimas da Europa. A temperatura elevada das suas águas permite a prática da tassoterapia em quase todo o ano, atingindo por vezes 24 graus centígrados.

Mas estes predicados que a prodigalidade da Natureza lhe concedeu, necessitam ser conjugados e lapidados como se faz ao diamante. Só então as suas exuberantes facetas poderão atraír o turista mais exigente.

O seu equipamento hoteleiro e residencial é por vezes insuficiente.

(Continuação na 3.ª página)

com a das mais afamadas estâncias marítimas da Europa. A temperatura elevada das suas águas permite a prática da tassoterapia em quase todo o ano, atingindo por vezes 24 graus centígrados.

Mas estes predicados que a prodigalidade da Natureza lhe concedeu, necessitam ser conjugados e lapidados como se faz ao diamante. Só então as suas exuberantes facetas poderão atraír o turista mais exigente.

O seu equipamento hoteleiro e residencial é por vezes insuficiente.

(Continuação na 3.ª página)

com a das mais afamadas estâncias marítimas da Europa. A temperatura elevada das suas águas permite a prática da tassoterapia em quase todo o ano, atingindo por vezes 24 graus centígrados.

Mas estes predicados que a prodigalidade da Natureza lhe concedeu, necessitam ser conjugados e lapidados como se faz ao diamante. Só então as suas exuberantes facetas poderão atraír o turista mais exigente.

O seu equipamento hoteleiro e residencial é por vezes insuficiente.

(Continuação na 3.ª página)

com a das mais afamadas estâncias marítimas da Europa. A temperatura elevada das suas águas permite a prática da tassoterapia em quase todo o ano, atingindo por vezes 24 graus centígrados.

Mas estes predicados que a prodigalidade da Natureza lhe concedeu, necessitam ser conjugados e lapidados como se faz ao diamante. Só então as suas exuberantes facetas poderão atraír o turista mais exigente.

O seu equipamento hoteleiro e residencial é por vezes insuficiente.

(Continuação na 3.ª página)

com a das mais afamadas estâncias marítimas da Europa. A temperatura elevada das suas águas permite a prática da tassoterapia em quase todo o ano, atingindo por vezes 24 graus centígrados.

Mas estes predicados que a prodigalidade da Natureza lhe concedeu, necessitam ser conjugados e lapidados como se faz ao diamante. Só então as suas exuberantes facetas poderão atraír o turista mais exigente.

O seu equipamento hoteleiro e residencial é por vezes insuficiente.

(Continuação na 3.ª página)

com a das mais afamadas estâncias marítimas da Europa. A temperatura elevada das suas águas permite a prática da tassoterapia em quase todo o ano, atingindo por vezes 24 graus centígrados.

Mas estes predicados que a prodigalidade da Natureza lhe concedeu, necessitam ser conjugados e lapidados como se faz ao diamante. Só então as suas exuberantes facetas poderão atraír o turista mais exigente.

O seu equipamento hoteleiro e residencial é por vezes insuficiente.

(Continuação na 3.ª página)

com a das mais afamadas estâncias marítimas da Europa. A temperatura elevada das suas águas permite a prática da tassoterapia em quase todo o ano, atingindo por vezes 24 graus centígrados.

Mas estes predicados que a prodigalidade da Natureza lhe concedeu, necessitam ser conjugados e lapidados como se faz ao diamante. Só então as suas exuberantes facetas poderão atraír o turista mais exigente.

O seu equipamento hoteleiro e residencial é por vezes insuficiente.

(Continuação na 3.ª página)

com a das mais afamadas estâncias marítimas da Europa. A temperatura elevada das suas águas permite a prática da tassoterapia em quase todo o ano, atingindo por vezes 24 graus centígrados.

Mas estes predicados que a prodigalidade da Natureza lhe concedeu, necessitam ser conjugados e lapidados como se faz ao diamante. Só então as suas exuberantes facetas poderão atraír o turista mais exigente.

O seu equipamento hoteleiro e residencial é por vezes insuficiente.

(Continuação na 3.ª página)

com a das mais afamadas estâncias marítimas da Europa. A temperatura elevada das suas águas permite a prática da tassoterapia em quase todo o ano, atingindo por vezes 24 graus centígrados.

Mas estes predicados que a prodigalidade da Natureza lhe concedeu, necessitam ser conjugados e lapidados como se faz ao diamante. Só então as suas exuberantes facetas poderão atraír o turista mais exigente.

O seu equipamento hoteleiro e residencial é por vezes insuficiente.

(Continuação na 3.ª página)

com a das mais afamadas estâncias marítimas da Europa. A temperatura elevada das suas águas permite a prática da tassoterapia em quase todo o ano, atingindo por vezes 24 graus centígrados.

Mas estes predicados que a prodigalidade da Natureza lhe concedeu, necessitam ser conjugados e lapidados como se faz ao diamante. Só então as suas exuberantes facetas poderão atraír o turista mais exigente.

O seu equipamento hoteleiro e residencial é por vezes insuficiente.

(Continuação na 3.ª página)

com a das mais afamadas estâncias marítimas da Europa. A temperatura elevada das suas águas permite a prática da tassoterapia em quase todo o ano, atingindo por vezes 24 graus centígrados.

Mas estes predicados que a prodigalidade da Natureza lhe concedeu, necessitam ser conjugados e lapidados como se faz ao diamante. Só então as suas exuberantes facetas poderão atraír o turista mais exigente.

O seu equipamento hoteleiro e residencial é por vezes insuficiente.

(Continuação na 3.ª página)

com a das mais afamadas estâncias marítimas da Europa. A temperatura elevada das suas águas permite a prática da tassoterapia em quase todo o ano, atingindo por vezes 24 graus centígrados.

Mas estes predicados que a prodigalidade da Natureza lhe concedeu, necessitam ser conjugados e lapidados como se faz ao diamante. Só então as suas exuberantes facetas poderão atraír o turista mais exigente.

O seu equipamento hoteleiro e residencial é por vezes insuficiente.

(Continuação na 3.ª página)

com a das mais afamadas estâncias marítimas da Europa. A temperatura elevada das suas águas permite a prática da tassoterapia em quase todo o ano, atingindo por vezes 24 graus centígrados.

Mas estes predicados que a prodigalidade da Natureza lhe concedeu, necessitam ser conjugados e lapidados como se faz ao diamante. Só então as suas exuberantes facetas poderão atraír o turista mais exigente.

O seu equipamento hoteleiro e residencial é por vezes insuficiente.

(Continuação na 3.ª página)

com a das mais afamadas estâncias marítimas da Europa. A temperatura elevada das suas águas permite a prática da tassoterapia em quase todo o ano, atingindo por vezes 24 graus centígrados.

Mas estes predicados que a prodigalidade da Natureza lhe concedeu, necessitam ser conjugados e lapidados como se faz ao diamante. Só então as suas exuberantes facetas poderão atraír o turista mais exigente.

O seu equipamento hoteleiro e residencial é por vezes insuficiente.

(Continuação na 3.ª página)

com a das mais afamadas estâncias marítimas da Europa. A temperatura elevada das suas águas permite a prática da tassoterapia em quase todo o ano, atingindo por vezes 24 graus centígrados.

Mas estes predicados que a prodigalidade da Natureza lhe concedeu, necessitam ser conjugados e lapidados como se faz ao diamante. Só então as suas exuberantes facetas poderão atraír o turista mais exigente.

O seu equipamento hoteleiro e residencial é por vezes insuficiente.

(Continuação na 3.ª página)

com a das mais afamadas estâncias marítimas da Europa. A temperatura elevada das suas águas permite a prática da tassoterapia em quase todo o ano, atingindo por vezes 24 graus centígrados.

Mas estes predicados que a prodigalidade da Natureza lhe concedeu, necessitam ser conjugados e lapidados como se faz ao diamante. Só então as suas exuberantes facetas poderão atraír o turista mais exigente.

O seu equipamento hoteleiro e residencial é por vezes insuficiente.

(Continuação na 3.ª página)

com a das mais afamadas estâncias marítimas da Europa. A temperatura elevada das suas águas permite a prática da tassoterapia em quase todo o ano, atingindo por vezes 24 graus centígrados.

Mas estes predicados que a prodigalidade da Natureza lhe concedeu, necessitam ser conjugados e lapidados como se faz ao diamante. Só então as suas exuberantes facetas poderão atraír o turista mais exigente.

O seu equipamento hoteleiro e residencial é por vezes insuficiente.

(Continuação na 3.ª página)

com a das mais afamadas estâncias marítimas da Europa. A temperatura elevada das suas águas permite a prática da tassoterapia em quase todo o ano, atingindo por vezes 24 graus centígrados.

Mas estes predicados que a prodigalidade da Natureza lhe concedeu, necessitam ser conjugados e lapidados como se faz ao diamante. Só então as suas exuberantes facetas poderão atraír o turista mais exigente.

O seu equipamento hoteleiro e residencial é por vezes insuficiente.

(Continuação na 3.ª página)

com a das mais afamadas estâncias marítimas da Europa. A temperatura elevada das suas águas permite a prática da tassoterapia em quase todo o ano, atingindo por vezes 24 graus centígrados.

Mas estes predicados que a prodigalidade da Natureza lhe concedeu, necessitam ser conjugados e lapidados como se faz ao diamante. Só então as suas exuberantes facetas poderão atraír o turista mais exigente.

O seu equipamento hoteleiro e residencial é por vezes insuficiente.

(Continuação na 3.ª página)

com a das mais afamadas estâncias marítimas da Europa. A temperatura elevada das suas águas permite a prática da tassoterapia em quase todo o ano, atingindo por vezes 24 graus centígrados.

Mas estes predicados que a prodigalidade da Natureza lhe concedeu, necessitam ser conjugados e lapidados como se faz ao diamante. Só então as suas exuberantes facetas poderão atraír o turista mais exigente.

O seu equipamento hoteleiro e residencial é por vezes insuficiente.

(Continuação na 3.ª página)

com a das mais afamadas estâncias marítimas da Europa. A temperatura elevada das suas águas permite a prática da tassoterapia em quase todo o ano, atingindo por vezes 24 graus centígrados.

Mas estes predicados que a prodigalidade da Natureza lhe concedeu, necessitam ser conjugados e lapidados como se faz ao diamante. Só então as suas exuberantes facetas poderão atraír o turista mais exigente.

«Filipes e não Filipes» coisa de somenos

(Continuação da 1.ª página)

contudo, a integração da hipótese concreta não foi a meta procurada, resultando assim descabidas e ociosas as personalizações usadas por Mário Leppo ao aludir a «filipes directivos», «assembléias» ou «filipes amigos dos ciclistas».

Na linha de tal pensamento pensa o responsável que no escrito em causa não havia margem para melindrar qualquer «filipe» de bem que Loulé, aliás, usa receber com a maior satisfação. Têm sido muitos e mesmo consagrados os exemplos, só não se referindo alguns pelo temor de eventual omissão.

É curioso que estava conveniente ser Mário Leppo um natural de Loulé por timbrar os seus escritos, pelo menos mais do que uma vez, com a expressão «nossa terra». Mas, por outro lado, ficava na dúvida: o louletano, ao falar ou escrever da sua terra e apontar os sendes, não esquece de todo o belo. Mário Leppo, em todos os seus escritos, que agora me dei ao cuidado de ler atentamente, não teve oportunidade de justi ou mesmo generoso comentário a algo que nela houvesse topado.

Nada de bom há em Loulé que o impressione?

Confessa ainda não entender várias coisas, designadamente que tivesse utilizado o «Algarve», jornal «filipe», em vez de «A Voz de Loulé».

É curioso a contradição: por um lado, insurge-se contra a distinção de «filipes» e «não filipes» mas, por outro, pretende usá-la para dar lições de louletanismo!

Não será andar demasiado de pressa?

Não comprehende ainda o que seja a vitalidade desportiva do Louletano «que apenas consistiu em levar à volta oito ciclistas, quando comparada com a dos grandes clubes portugueses».

A respeito, cumpre dizer que a vitalidade do clube local não pode ser aferida pelo padrão da dos grandes clubes: cada coisa para a sua conta.

Então como queria Mário Leppo que se classificasse os feitos e vitórias dos nossos ciclistas ao longo do ano desportivo?

Se não foi vitalidade, acaso foi mortalidade?

Finalmente, também não comprehende que a farmácia de Quartiera não funcione, permanentemente, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro.

Então, e durante o resto do ano?

Acaso serão mais preciosas, a saúde e vidas dos veraneantes do que as da população fixa de Quartiera em cujo número se contam os pescadores que para ela contribuem?

Há coisas que Mário Leppo não pode entender, não só pela sua condição de «filipe» de fresca data, mas também porque não terá colhido no meio ambiente, ao vivo, as verdadeiras impressões que permitem, com pequena margem para enganos, atitudes desassombradas e de olímpico desembarço.

Conviu e colha, por si, os elementos de que carece pois assim, estou em crer, prestará à Terra utilidade que ela não enjeita, até porque, se há diáspores afastados, outros há que por «defeito de fabrico» ou «víncio adquirido», não dão lamiré que preste!

M. Gonçalves

CRIADA

Para todo o serviço, precisa-se.

Tratar: Alto de S. Domingos, 7 — LOULÉ.

A pesca dos Crustáceos

(Continuação da 1.ª página)

títulos louvável e altruista: os lucros, que vinhão a ser obtidos pelo «Vila de Olhão» e por mais quatro unidades do mesmo género já planeadas para completar, na fase inicial, a nova frota, reverterão integralmente a favor dos pescadores algarvios, através do fundo de assistência das respectivas Casas dos Pescadores.

Além da valorização da indústria da pesca dos crustáceos, com grande importância para o desenvolvimento económico da costa sul, os próprios pescadores poderão vir a ser muito beneficiados com o aumento dos seus fundos assistenciais.

A nova empresa armadora aparece com a denominação «Pescrus — Cooperativa da Pesca de Crustáceos» e é constituída pela Cooperativa dos Pescadores, Mútua dos Pescadores e por todas as Casas dos Pescadores do Sul. O alcance social desta nova iniciativa merece ser posto em relevo pelo ineditismo de que se reveste.

Não é hábito, realmente, ver-se aparecer uma sociedade a explorar uma indústria sem quaisquer fins comerciais.

Mas esta Cooperativa dos Crustáceos nasceu assim. Sem quaisquer investimentos de carácter particular tem uma missão altruista a cumprir: espalhar o bem pelos pescadores e respectivas famílias das Casas suas associadas.

Ao criar-se pela primeira vez, uma organização de carácter social para os pescadores sob a forma de cooperativa, teve-se o cuidado de acautelar também o futuro desta nova modalidade piscatória entregando-se a sua orientação técnica ao Gabinete de Estudos das Pescas, outro organismo que não nasceu com fins especulativos.

Desceu-se ao mais ínfimo pormenor nesta nova organização, pois até foi escolhido Olhão para sede e porto de armamento da nova Cooperativa, por ser aquela vila a mais atingida pela crise nos últimos tempos.

Com mais esta realização continua firme e progressiva a obra de assistência à gente do mar, iniciada há mais de 25 anos pela Junta Central das Casas dos Pescadores.

A convite da Direcção da Cooperativa reuniram-se em Olhão, os representantes da Imprensa Algarvia, a quem os srs. Manuel Abril, membro directivo do citado organismo cooperativo e Henrique Parreira, Secretário do Senhor Almirante Henrique Tenreiro (Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores), prestaram minuciosos esclarecimentos sobre os objectivos e funcionamento desta magnifica iniciativa do mais alto interesse para a economia piscatória do Algarve.

Os jornalistas visitaram o arrasto «Vila de Olhão» — bela, graciosa e bem dotada unidade fabril e as instalações da Cooperativa da Pesca de Crustáceos.

João Leal

VENDE-SE

Terreno para construção.

Tratar com M. Brito da Mana Tel. 18

LOULÉ

M. Gonçalves

QUARTO

CEDE-SE, em casa particular, com comodidades.

Informa na Avenida José da Costa Mealha, 41.

VISITE A Casa Matias, Suc. res A MOBILADORA

TELEF. 210

Temos em «stock» todos os géneros de MOBILIARIA, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar

Agora ainda com os maiores descontos!

Pede-se uma visita a título de experiência

O nosso lema é:

SERVIR BEM E VENDER BARATO PARA VENDER MUITO

Temos para entrega, em todas as medidas, o sensacional Colchão de Molas DELTA-LOC

As mobilias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa

PLACAS DE FIBRAS DE MADEIRA

PLATEX

TABELA DE PREÇOS DE VENDA AO PÚBLICO

Qualidade	Medid. Standard.	Espessur.	Preço m ²
DURO		2,3 m/m	11\$00
DURO	2,13 x 1,70 m	3,2 m/m	13\$00
DURO	2,75 x 1,70 m	5 m/m	17\$00
TEMPERADO (a óleo)		3,2 m/m	18\$00
TEMPERADO (a óleo)		m/m	22\$00
PERFURADO	1,70 x 1,22 m	2,3 m/m	19\$00
PERFURADO		3,2 m/m	22\$50

FÁBRICAS:

MENDES GODINHO

TOMAR

AGENTE NO CONCELHO DE LOULÉ:

José Guerreiro Neto & Filho, Limitada

Rua P.º António Vieira

Telefones 283 e 359

LOULÉ

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

litanas portuguesas. Durante o espetáculo actuaram o acordeonista Filipe de Brito, o cantor Manuel Seia e o locutor Luís Valentim.

REORGANIZAÇÃO DA LEGIAO PORTUGUESA

Foi recentemente reorganizada a L. P. no nosso distrito, que ficou constituída pelas seguintes unidades:

— Comando Distrital (Faro); — 4 Tercos com sede em Faro, Olhão, Monchique e Lagos; — Núcleos de São Marcos da Serra e Mexilhoeira Grande.

Assim foi extinto o Batalhão que durante largos anos existiu na capital algarvia, pelo que foi exonerado o seu comandante sr. capitão Rafael Pedro Pereira, tendo-lhe sido conferido um louvor em Ordem de Serviço.

Também pela mesma reorganização e em virtude da redução do pessoal, deixou de exercer a seu pedido a chefia da repartição da Defesa Civil do Território (DCT), cargo que com o maior entusiasmo e grande dedicação vinha desempenhando desde 1956, o sr. capitão José dos Santos Custódio. A este oficial foi conferido pelo zelo demonstrado no exercício das suas funções um louvor inserido em Ordem de Serviço do Comando Geral da L. P..

INTERCAMBIO COM O ULTRAMAR

Partiu há alguns dias para Angra onde permanecerá durante um mês um filiado do Centro Escolar do Liceu Nacional de Faro, que ali tomará contacto com as grandes realidades daquela província ultramarina portuguesa. Visitam agora o Algarve os alunos do Curso de Férias para estudantes ultramarinos, que entre nós vêm contactar com as terras, monumentos e indústrias da Metrópole. Singular intercâmbio dos homens de amanhã, dos herdeiros e futuros continuadores dum política de espiritualidade, que pelo seu cunho singular tantas vezes é incompreendida. De particular significado a visita a Sagres — santuário donde as naus do Infante iniciaram a epopeia máxima da grei lusitana!

TRANSPORTES COLECTIVOS

Anunciados há já algum tempo, não se vislumbraram até agora os tão desejados transportes colectivos dentro da cidade, cuja importância e necessidade em ca-

da dia mais se acentuam. Mais um ano escolar se aproxima. As distâncias a vencer são consideráveis. E são os estudantes e professores, os operários, os empregados, as donas de casas, enfim as numerosas camadas dum já apreciável aglomerado populacional que reclamam o interesse que para todos representa a existência dos autocarros na cidade. Sabemos que a montagem dumha organização destas é sempre morosa e exige estudos, mas os mesmos não se devem encantinar no sentido dos longos prazos!

NOTICIARIO

— O Real de Huelva e o Sporting Faroense efectuaram dois encontros de futebol. Na cidade andaluza a equipa local venceu por 5-0. Em Faro, o resultado foi de 1-0, favorável ao onze espanhol.

— O Cine Clube da capital algarvia efectuou no dia 10 mais uma sessão com o filme de Jack Clayton — «Um lugar na alta roda». A próxima sessão efectua-se no dia 24, sendo projectada a película «A Hora da Verdade», de Jean Delannoy.

— Foi nomeado Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Faro o Dr. Francisco de Sampaio e Melo, que exercia idênticas funções em Angra do Heroísmo.

— Um casal suíço — M. e Madame Winterberg — estiveram em Faro em recolha de elementos de interesse folclórico. Estes dois estudiosos haviam vindo de Marrocos, onde durante 3 meses reuniram apontamentos para o Museu Etnográfico e Folclórico da Suiça.

— Está decorrendo o Torneio de Pontuação da Frota de Snips. Ao fim da 2.ª regata, duas tripulações ocuparam o 1.º lugar: Fernando Prazeres e Júlio Correia, e Jorge Leitão e José Filipe, ambos do Ginásio Clube Naval.

— No ano findo, o concelho de Faro pagou no total das contribuições industrial e predial a quantia de 7.091.969\$00.

João Leal

A NOSSA ESTANTE

RECEBEMOS:

OBRAS DE SHAKESPEARE

Está publicando o fascículo 19 desta monumental edição dirigida literariamente pelo Dr. Luís Francisco Rebelo.

Os pedidos de assinatura podem ser feitos para a Rua das Flores, 43 r/c, Lisboa-2, endereçados a Obras de Shakespeare.

AGRICULTURA

Saiu o 13.º número desta bem elaborada revista da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, dirigida pelo ilustre eng.-agronomo A. Tomás Barata.

O presente número contém substanciosos artigos de carácter teórico e outros de indole nitidamente prática, noticiário e informações diversas, tratando de forragens, lacticínios, pecuária, estudos económicos etc..

Edição e impressão cuidadas, um esplêndido aspecto gráfico.

UMA MOBILIA

E A MAIS APRECIADA E PRECIOSA PREnda DE NOIVADO

Faça a sua escolha

nos Estabelecimentos de

HORÁCIO PINTO GAGO

AGRICULTURA

(Continuação da 1.ª página)

não entendem, talvez porque não há pior cunha do que a do mesmo pau, é quando se trata da venda do figo ao consumidor; se um vende hoje por vinte, logo outro que soube dessa venda vai oferecer o mesmo produto por dezeto, e depois outro por dezasseis, e assim sucessivamente, numa deslealdade que não tem limites nem confrontos. Pudera! São todos da mesma força e leram pela mesma cartilha, e agora já não é a carne mole do lavrador que eles têm de talhar!

Um comerciante com quem há pouco falámos, justifica-se desse modo: O ano passado fizquei com quatrocentas arrobas de figo mercador que só consegui vender por alturas de Maio; pois o lucro que tirei desse figo foram dois contos para fora do bolso. Quem me indemniza desse prejuízo?

Com efeito, a não ser a «Caixa das Almas», o nosso comerciante passará deste mundo para melhor sem qualquer reparação. Aliás, o nosso expositor soube ser prudente e não referiu se ganhou ou perdeu nos demais figos que negociou. E fez bem, visto que não tem que dar contas da sua vida a ninguém.

Contudo, o nosso comerciante passará de mundo para melhor sem qualquer reparação. Aliás, o nosso expositor soube ser prudente e não referiu se ganhou ou perdeu nos demais figos que negociou. E fez bem, visto que não tem que dar contas da sua vida a ninguém.

Contudo, o nosso comerciante passará de mundo para melhor sem qualquer reparação. Aliás

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Setembro:

Em 6, a sr.º D. Maria Celeste Costa Guerreiro, residente no Carvalhal.

Em 12, o menino Manuel Costa Coelho Júnior.

Em 14, o menino Joaquim Manuel da Silva Neves.

Em 17, a sr.º D. Arminda Gonçalves Coelho Neves, residente em Grandola, e o sr. José Vitoria Neto.

Em 18, as sr.º D. Maria Pinto Serra, D. Amália da Conceição Silva e o sr. Duarte José Guerreiro.

Em 22, o sr. Dr. Angelo Delgado, a menina Maria da Luz Ramóns Baptista, e os meninos Luís Filipe Estrela, Leonardo e Firmino Mateus Lopes Guerreiro.

Em 23, a sr.º D. Josefina Alexandra da Piedade Barros Ferro e seu marido sr. Engº Joaquim José Ferro, residentes em Lisboa.

Em 24, os srs. Joaquim Manuel Pinto Serra e Marcelino Pereira Martins.

Em 25, as meninas Maria Helena Farrajota de Sousa e Maria João Garcia Laginha Serafim e o menino Joaquim Manuel Rocheta Guerreiro Rua.

Em 26, o menino José de Sousa Valinhos, residente na Austrália.

Em 27, a menina Maria Esperança Costa de Azevedo.

Em 30, a menina Ermelinda Maria Calheira Guerreiro.

Em 31, o sr. Ogevaldo Coutinho Nunes, residente na Venezuela.

Fazem anos em Outubro:

Em 3, o sr. José Gomes Rocheira Morgado e a sr.º D. Maria de Lourdes Guerreiro Viegas.

Em 5, o sr. Eduardo Correia, o menino Manuel Alexandre Rodrigues Guerreiro, residente em Sabrosa, Trás-os-Montes e a sr.º D. Ana Mendonça Guerreiro.

Em 6, o sr. Eduardo Silvestre e a menina Idalina Silva Militão.

Em 7, o sr. António de Sousa Salgadinho, a menina Maria do Rosário Leal Marques e o menino José Pedro Simões Ramos, residente em Avelro e a sr.º D. Maria Luiza Costa de Azevedo.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Na companhia de sua esposa, a nossa conterrânea e dedicada assinante no Brasil sr.º D. Ilde da Conceição Vieira Ramos Rodrigues, veio passar uma temporada a Loulé o sr. António Augusto Rodrigues.

— Esteve alguns dias em Loulé, com sua esposa sr.º D. Lucília Ramos Plácido e seus filhos Ilda Maria e José Avelar, o nosso conterrâneo e prezzo assinante em Lisboa sr. José Barata Plácido.

— Já regressou aos Estados Unidos, depois de ter passado uma temporada na terra natal, o nosso conterrâneo e dedicado assinante naquele país sr. Manuel Santos Coelho. Acompanham-no sua esposa sr.º D. Maria do Carmo Coelho e seus filhos Manuel e Evalina.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nessa redacção o nosso prezzo conterrâneo e assinante na Cova da Piedade sr. José Martins Custódio.

— Após ter gozado as suas férias em Loulé, regressou a França, na companhia de seu filho João Filomeno, a nossa conterrânea sr.º D. Maria do Rosário Poeré Calado, esposa do nosso prezzo assinante naquele país sr. João de Lima Calado.

— Na companhia de sua esposa sr.º D. Maria de Jesus Costa Eloy e de seus filhos Daniel e Helena, esteve alguns dias em Loulé o nosso conterrâneo e prezzo assinante em Queluz sr. José Eloy Dias Trindade.

— Com sua esposa, sr.º D. Maria Isabel Júdice Pontes Faisca e filhinho, esteve em Loulé o nosso conterrâneo sr. alferes miliciano Júlio Cavaco Faisca, que já partiu para Angola, onde vai prestar serviço.

— Após ter passado uma temporada em Loulé, regressou a Carmona o nosso conterrâneo, prezzo amigo e assinante sr. José dos Santos Centeno Passos, que há anos fixou residência naquela cidade angolana.

— A passar uma temporada em casa de sua mãe, encontra-se em Loulé a nossa conterrânea sr.º D. Aglaia Castro Ferro, professora oficial em Portimão e que recentemente regressou do Funchal.

ENLACE MATRIMONIAL

Na Capela-Mor da Basílica do Santuário de Fátima, realizou-se, no passado dia 18, a cerimónia do casamento da sr.º D. Maria Adelaide de Sousa Botinas Porto, prendada filha da sr.º D. Nídia Maria de Sousa Botinas Porto e do sr. Dr. Mário Dinis Porto, Sub-Delegado de Saúde em São Brás de Alportel, com o sr. José Manuel Eusébio Rocha, estudante de Medicina na Universidade de Coimbra, filho da sr.º D. Maria Teresa Eusébio Rocha e do nosso prezzo assinante e amigo sr. Dr. José Pereira da Rocha, médico em Salir.

Foi celebrante o Rev.º sr. Padre Dr. Augusto Gomes Pinheiro.

Director do Colégio de Manuel Bernardes, em Lisboa e testemunharam o acto, por parte da noiva, a sr.º D. Adelaide Gasson Mendes e seu marido, o sr. Augusto Alves Mendes, e, por parte do noivo, seus tios, a sr.º D. Maria de Sousa Dourado Cardoso da Silva e marido, Dr. António Cardoso da Silva.

Ao jovem casal endereçamos os nossos parabens e auguramos uma vida conjugal plena de felicidades.

ALEGRIAS DE FAMILIA

Nunquanto particular do Hospital de Loulé, deu à luz, no passado dia 31, uma criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.º D. Maria da Conceição Laginha Mestre Ramos e Barros, esposa do sr. Dr. Manuel Pinheiro Ramos e Barros.

O neófito é neto paterno da sr.º D. Aida Maria Pinheiro Ramos e Barros e do nosso prezzo amigo sr.º Francisco José Ramos e Barros Júnior e materno da sr.º D. Maria da Conceição Laginha Mestre e do comerciante da nossa praça sr. Manuel Mestre.

Nunquanto particular do Hospital de Loulé teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a nossa conterrânea sr.º D. Maria Clementina Leal Marques Grade, esposa do sr. capitão de artilharia Henrique António Sales Grade, que presentemente se encontra a prestar serviço em Angola.

São avós maternos da recém-nascida o nosso prezzo amigo e assinante sr. Sebastião Rodrigues Marques e sua esposa sr.º D. Clementina Leal Careto Marques e avós paternos o sr. Tenente-coronel Daniel Sales Grade e sua esposa sr.º D. Maria de Lourdes Carvalho e Melo Sales Grade.

— Em Paris, onde reside, teve a sua «delivrance» dando à luz uma criança do sexo masculino a nossa conterrânea sr.º D. Maria Guerreiro Correia, esposa do sr. Manuel Costa Guerreiro.

O recém-nascido, que receberá na pia baptismal o nome de Jean Pierre, é neto do nosso assinante no Carvalhal sr. Manuel Guerreiro Costa e da sr.º D. Vitória Costa Gonçalves.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabens, com sinceros votos de futuro risonho para os descendentes.

FALECIMENTOS

Com a idade de 72 anos, faleceu em Lisboa, no passado dia 20 de Agosto, o nosso conterrâneo sr.º José Leal Serafim, proprietário, que deixa viúva a sr.º D. Antónia Laginha Serafim e era pai do nosso prezzo amigo e assinante sr. Engenheiro Joaquim Laginha Serafim, Director dos Serviços de Barragens do Laboratório Nacional e das sr.º D. Alice Serafim Guerreiro, D. Antónia Laginha Serafim, D. Fernanda Laginha Serafim, D. Lauretina Laginha Serafim e D. Francelina Laginha Serafim.

— Em casa de sua residência, neste villa, faleceu no passado dia 9, o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. António Pedro, tesoureiro aposentado da Câmara Municipal de Loulé.

— Faleceu em Faro, no passado dia 4 do corrente o sr.º António Coelho Mascarenhas, pessoa de trato afável e muito conhecido, desfrutando de muitas simpatias em todo o Algarve.

Funcionário zeloso e integral, prestou serviço, em tempos, na

prestado assinante e amigo sr.º José Dias Pires Teixeira, director técnico da «Farmácia Avenida», deserta villa e da sr.º D. Maria José Dias Pedro (falecida) e avô das meninas Maria Margarida Pedro Cristina Gonçalves, Maria do Rosário Pedro Teixeira, Lavínia Dias Pedro Teixeira e do menino José António Pedro Teixeira.

— Contando 58 anos de idade, faleceu em Lisboa no passado dia 6 do corrente, o nosso conterrâneo sr.º José Guerreiro de Mendonça, empregado comercial, que deixa viúva a sr.º D. Maria Albertina Fernandes de Mendonça e era irmão da sr.º D. Albertina Mendonça Alvarez, viúva do que foi conceituado comerciante da nossa praça sr.º Inácio Garcia Alvarez.

As famílias enlutadas, endereçamos sentidas condolências.

APRECIA

Vestir com elegância e bom gosto?

Faça as suas compras

na CASA ZÉ CORTES

TRESPASSA-SE

Café, com mercearia, com di

visões para residência na Rua Pe

dro Nunes (Campina de Cima),

trespassa-se ou vende-se tudo, in

cluindo edifício.

Tratar com Agostinho Ber

nardo — Campina de Cima

LOULÉ

Impressões da «Praia Popular»

DO ALGARVE

(Continuação da 3.ª página)

não se puder evitar por enquanto o trânsito intenso por ali, não seria possível, ao menos, proibir o estacionamento de veículos em toda a sua extensão em frente à praia actual, arranjando-se um parque de estacionamento, provisório, para os meses da época balnear, como se faz algumas cidades e vilas do País?

É um problema que talvez mereça ser estudado e que não parece difícil resolver, visto ficarem sempre nas ruas laterais muitos automóveis, bastando portanto um pequeno parque para umas 50 ou 100 viaturas, número que reputo normalmente estacionado na referida avenida. Talvez não fosse difícil demarcar esse pequeno parque no largo em frente ao Posto Fiscal ou noutra local mais apropriado.

Isto de encontrar estacionamento precisamente no sítio que mais nos convém já passou de moda. Veja-se o que sucede em Lisboa na zona da Baixa.

Como praia cosmopolita e com tão elevada frequência, não podia deixar de acompanhar a evolução da nudez dos tempos modernos, onde se exibem muitos banhistas num avontade que me parece exagerado. Ainda bem que vai passado de moda o olhar indiscreto dos tempos remotos de há 20 ou 30 anos. Mas é dever de todos não deixar subverter as regras que regulam o pudor e a decência sem os quais não pode existir uma sociedade de respeito mútuo; e isto para não se calhar exageradamente na degradação e corrupção dos princípios da moral cristã.

Neste ponto particular o magnífico artigo do Dr. Jaime Rua, intitulado «O culto do umbigo», publicado no jornal «A Voz de Loulé» de 19 de Agosto último, é significativo e traduz bem como a moralidade pública está subju

gada à moda que, na sua rigidez da época presente, se sobrepõe aos mais lícitos preconceitos do património espiritual dos povos.

Estes reparos de bota de elástico não visam minimizar o nome da praia popular, pois a compostura do banhista na areia é correcta para além do pecado transiente que comete em acompanhar no mesmo estilo outras praias. Diz o Dr. Jaime Rua: «Mal avisados andamos se à questiões de moral e de costumes, também inofensivos, para o Homem, Rei da Criação, alimentar-se; que é uma lei fatal da Natureza, essa de os animais terem de matar-se uns aos outros para a sua sobrevivência; que talvez por essa lei inexorável se consiga o eterno equilíbrio das múltiplas raças que vivem na Terra.

Os matadouros, porém, não são, que me conste, locais de prazer, de exibicionismo, de passagem de elegâncias! Os que ali matam, fazem-no no exercício de uma profissão, detestável, sim, mas uma profissão com que se angaria o Pão de famílias. Essa outra espécie de magarefes, estando a despedir-se deles, se perdem os sentidos a muitos desses elegantes que matam, co

bandamente, aves inofensivas e, afinal, o gesto da choupa e olevantar da arma no terreno do concurso são, ambos, actos de magarefes! Não compreendo o deleite que se possa experimentar a abater umas pobres aves, aniquilosas, mas ansiosas de liberdade, sobretudo porque os seus carrascos nem podem alegar que necessitam delas para matar a fome!

Já tenho surpreendido no rosto de muitos dos meus semelhantes um risinho de soberano desdém quando me pronuncio contra esse espetáculo de injusto morticínio; já ouvi que se os pomos não morressem num concurso de tiro, morreriam de pescoco torcido com funeral de caçarola e lágrimas de cebola; que me chamaram piegas; que me atribuiram sensibilidade deontia, etc., etc. Agrado a Deus haver-me feito assim e considero fraca razão cometer erros só porque outros os cometem.

Acordemos, antes, que o «feito» é coroado a seguir com enormes taças, com elevadas quantias, com parangonas jornalísticas, muitas fotografias, tudo impróprio da alma humana que deve procurar-se e procurar a Perfeição! Se não fosse um depavorável espetáculo a grande façanha de matar pomos famintos, sequelos, quase cegos e no fim receber tantas honrarias, seria um espetáculo sarcástico a valer, à Gil Vicente, à Molière!

M. A. P.

«Mulheres que fumam, envelhecem muito mais depressa do que as que não fumam», declarou o ginecólogo Professor Dr. Bernhard, de Duisburg, na Região do Ruhr, Alemanha, numa comunicação sobre os perigos do tabaco.

O cigarro tem uma série de substâncias tóxicas, como a nicotina, que exerce um efeito paralizante sobre o sistema nervoso, o monóxido de carbono que afecta o oxigénio do sangue, o álcool metílico, que faz mal à vista, o amoníaco que favorece a tuberculose pulmonar, e certos alcalóides que segundo a ciência declara, podem dar origem ao cancro.

O Professor Bernhard observou, durante anos seguidos, 659 fumadoras e 5.000 não fumadoras, obtendo entre outros resultados surpreendentes os seguintes: Em 362 das fumadoras verificou deficiências na glândula tiroideal, percentagem que não ia além de 5,8% nas não fumadoras.

65% das fumadoras, já mostravam aos 40 anos indícios de envelhecimento, enquanto essa percentagem era apenas de 3,9% nas não fumadoras. Início prematuro da menopausa entre os 36 e 38 anos para 20% das fumadoras e só para 1,7% das não fumadoras. A percentagem estatística de 37,3% de abortos naturais ocorridos nas fumadoras. Cada cigarro que a futura mãe fuma, acelera o pulso da criança e perturba o seu desenvolvimento.

O mesmo sábio referiu-se ainda, na sua comunicação à Conferência de Clínicos, aos «fumadores passivos» forçados a aspirar o ar carregado de fumo.

«Somos forçados a participar no cigarro do nosso vizinho».

Conclui-se reconhecendo a grande e urgente necessidade de prevenir o público, sobretudo jovem, dos perigos e malefícios do tabaco, que atinge destrutivamente a sua saúde e os melhores interesses da sua vida.

(Christa Abel, in Novidades)

SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSÉ DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

LOULÉ

CAMURÇAS

Para limpeza de automóveis.

Vende João Martins Rodrigues

— Avenida José da Costa Mea

lha, 41 — LOULÉ.

José Guerreiro Neto & Filho, L. da

Rua P.º António Vieira — LOULÉ — Telefones 283 e 359

REVENDORES OFICIAIS DE TODAS AS MARCAS DE AZULEJOS